

## **RODA DE LEITURA: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Kézia Ferreira Batista Passos <sup>1</sup>  
Antonia Erika Correia de Sousa Tavares<sup>2</sup>  
Sandra Helena Silva de Almeida Freitas Pascoal <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este relato visa partilhar experiências de formação continuada em serviço, articuladas pelo Programa de Tutoria Educacional (PTE), na Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria José Nunes da Luz, localizada na cidade de Manaus, tendo como objetivo o interesse em estimular a fluência em leitura oral de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

Visando melhorar a leitura dos alunos a partir de uma reflexão sobre a prática diária de ensino, buscamos oportunizar aulas em que os estudantes tivessem acesso a uma diversidade de livros literários infantojuvenis que aguçassem sua curiosidade e que, de alguma forma, contribuíssem para uma leitura oral mais fluente. É importante ressaltar que os alunos já liam, porém não apresentavam entonação e cadência adequadas ao referido ano de ensino.

Dessa forma, alguns questionamentos foram decisivos para nortear tal relato de experiência, a saber: Como possibilitar o acesso a diferentes livros para trabalhar a fluência leitora dos alunos? Quais estratégias poderiam ser utilizadas? Como envolver os estudantes que estão no processo inicial de leitura?

Nessa perspectiva, surgiu o plano de formação elaborado durante o 5º módulo, com o intuito de planejar e organizar uma Roda de Leitura, atividade diferenciada dos modelos de sala de aula padrão, cuja proposta era convidar as crianças a escolherem livros literários infantojuvenis, pré-selecionados, protocolados e organizados pelas professoras, que seriam, em seguida, disponibilizados aos alunos para que os levassem para casa e pudessem experienciar uma leitura com a família. A ideia de promover uma roda de leitura com os estudantes é uma forma eficaz de propor contato direto com a leitura, além de estimular a imaginação, desenvolver a fluência leitora e encorajar hábitos saudáveis.

No momento seguinte à leitura, os alunos voltavam para a roda de leitura e compartilhavam suas percepções acerca da obra escolhida, além de ler os trechos que

mais gostaram e fazer uma apreciação da obra, recomendando ou não sua leitura para os colegas. Tais momentos são essenciais para se perceber a importância do uso de novas estratégias dentro da sala de aula, sempre com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de novas habilidades e aprendizagens, a partir de atividades mais dinâmicas, interativas e envolventes.

A Roda de Leitura foi uma ação do plano de formação baseado em um diagnóstico, que objetivava a autoavaliação da prática pedagógica, tradicionalmente realizada durante a formação em serviço. É importante ressaltar que o acervo da biblioteca era utilizado com frequência pelos educadores, porém foi necessário aumentar e diversificar o material oferecido aos alunos para os momentos semanais da “Hora da Leitura”, proporcionando assim uma aula mais interativa e diversificada. O maior desafio enfrentado era quanto à competência leitora, pois mesmo que a alguns estudantes já lessem, ainda não faziam com cadência, autonomia e fluência esperadas para a turma nesse ano de ensino. Outro fator a ser considerado era que os alunos estavam no estágio inicial de leitura e que naturalmente apresentavam grandes dificuldades nesse aspecto.

Em vista disso, o intuito da atividade proposta era melhorar a fluência leitora e a autonomia dos alunos, conforme propõe Solé (1998, p.72) em:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Tal prática reforça a importância da autonomia dos alunos durante o processo de aprendizagem e corrobora com Puliezi (2022, p.14), quando defende que a fluência se desenvolve gradualmente, ao longo de um tempo considerável, e por meio de práticas contínuas. O mesmo pensamento é ratificado por Villardi (1999, p. 4), quando afirma que ler é “[...] construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas [...]”.

Considerando essa prática leitora, entende-se que não basta apenas apresentar as obras, e sim buscar meios para desenvolver o gosto pela leitura para que tal ação flua consideravelmente com bons resultados. Sobre isso, Mortatti (2018, p. 42) afirma que a formação do gosto envolve também a diversidade como princípio norteador da seleção e utilização dos textos literários e da reflexão sobre o desenvolvimento dos sujeitos/alunos, para um aqui e agora e para um vir-a-ser que se são construídos socialmente. Nesse

sentido, a leitura não acontece isolada, na sala de aula, e deve estar articulada às práticas de produção e análise de textos para gerar fluência autônoma (Geraldi, 1984, p.74).

A partir dessas concepções, é possível perceber que a “Roda de Leitura” tem sua importância enquanto uma atividade lúdica capaz de desenvolver a leitura mais fluente e autônoma e permitir uma interação mais rápida e fluida com os alunos.

## **METODOLOGIA**

Durante as formações, planejamos como cada uma das aulas aconteceria, definindo os pontos a serem trabalhados e como a cada professor forneceria suporte pedagógico. Em seguida, iniciamos a parte prática da atividade, selecionando e organizando livros de diferentes gêneros textuais, que ficariam disponíveis para a escolha dos alunos.

Na semana seguinte, organizamos as cadeiras em formato de círculo, dispoendo os livros no centro da sala para que todos pudessem visualizar. Em seguida, fizemos a acolhida com a apresentação do tema da atividade, cantamos a música “É tão bom vir à escola aprender” e, na sequência, explicamos como seria a dinâmica da Roda de Leitura, a qual dividimos em dois momentos: no primeiro, cada aluno escolheria um livro e o levaria para casa, onde realizaria a leitura que poderia ser compartilhada com a família; no segundo momento, que seria a semana seguinte, em dia previamente marcado, o aluno traria o livro de volta para a sala e apresentaria para a turma sua leitura e suas impressões acerca da obra lida. Nessa etapa, o aluno era convidado a relatar o que mais lhe chamou a atenção no enredo do livro e motivado a narrar, com suas palavras, um pouco da história e do autor, além de realizar a leitura de um trecho de sua preferência.

Nesse sentido, entendemos que o ensino da literatura na escola demanda Leitura e literatura como fenômenos sociais relacionados às condições de emergência e utilização de determinados escritos (Mortatti, 2018, 35). Vale ressaltar que os alunos eram encorajados a ler em voz alta para que todos os presentes pudessem ouvir, ao mesmo tempo em que praticavam sua leitura.

No decorrer das atividades, os alunos foram convidados a levar os livros que já tinham lido em outras ocasiões, dos quais gostassem, para que assim pudessem compartilhar com os colegas suas ideias e preferências. É importante lembrar que o acervo era constituído de uma grande variedade de temas e de diversos gêneros textuais. Logo, haviam livros infantojuvenis curtos e longos, adequados para a idade dos alunos e

com temáticas diversificadas, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (1997), que estabelecem:

Os gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral são: contos de fada, de assombração, mitos e lendas populares; poemas, canções, histórias em quadrinhos, adivinhas, trava-línguas, piadas, saudações, instruções, relatos, entrevistas, notícias, anúncios.

Embora tudo tivesse sido planejado e criado grande expectativa nas professoras, um desafio se impunha: os alunos trariam os livros escolhidos para socializar com os colegas, no dia marcado? Felizmente, contrariando o receio das profissionais, todos os alunos haviam lido e trazido os livros para compartilhar com os demais. Em sala, a dinâmica escolhida foi um sorteio de nomes para as apresentações, seguindo a sequência até que todos participassem. Após concluída a atividade, foi proposta uma nova escolha de livro, com a condição de ser diferente do anterior, para apresentação na semana seguinte.

Ao longo de dois meses, no dia do encontro da Roda de Leitura, a sala foi organizada de forma diferenciada, sendo retiradas as mesas e permanecendo apenas as cadeiras, dispostas em círculo, para que os alunos ficassem mais à vontade, podendo ver e interagir com os demais, em meio a um ambiente mais aconchegante e acolhedor, durante o compartilhamento das experiências de leitura. Dessa forma, foi perceptível que os alunos ficavam ansiosos ao aguardar o momento da roda de leitura, e expressavam animação em expor a obra lida e a troca de livro com o colega.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao vivenciarmos a primeira Roda de Leitura, percebemos que, no início, os alunos ficaram tímidos, com dificuldade de se expressar diante dos colegas, frustrando um pouco nossas expectativas. Entretanto, percebemos que isso é comum na idade deles e não desistimos, seguimos com o projeto conforme havíamos planejado, dando continuidade às atividades nas semanas seguintes, buscando sempre incentivá-los na oralidade.

É importante ressaltar que, no decorrer do desenvolvimento das atividades, pudemos contar com o incentivo e o apoio da formadora, auxiliando-nos nas dificuldades, orientando-nos sempre que necessário e contribuindo para direcionar nossa prática docente na perspectiva da autoscopia (estratégia de tutoria). Tal experiência se revelou um dos momentos mais interessantes da orientação, porque pudemos nos ver atuando,

analisando o nosso fazer pedagógico e recebendo o feedback necessário para a melhoria da nossa prática, enquanto educadoras.

No decorrer dos encontros, pudemos perceber que os alunos se mostraram mais à vontade, esperando por aquele momento, ainda que demonstrassem uma certa ansiedade ao apresentar sua leitura e suas impressões sobre a obra. Todos ficaram concentrados, atentos a cada fala e a cada obra comentada e, aquele que tinha interesse em fazer a leitura do livro apresentado, sinalizava para que pudesse fazer a troca no final da atividade.

As imagens abaixo ilustram registros de alguns momentos do projeto.



Figura 1: Atividade em sala. Passos, 2024



Figura 2: Roda de conversa, 2ª aula. Passos, 2024



Figura 3: Roda de leitura em parceria com a formadora. Passos, 2024



Figura 4: Roda de leitura, 3ª aula. Passos, 2024



Figura 5: Explicação da Atividade. Passos, 2024

Vale ressaltar que foi fundamental pensar em uma atividade diferenciada, específica para atender as necessidades de um estudante em específico, que está dentro

do espectro autista (TEA) e é não verbal. A escolha do livro para esse aluno foi pensada de acordo com seu interesse e necessidade, com imagens para chamar sua atenção e de modo a facilitar a leitura visual. Durante alguns momentos, ele se concentrava na leitura construída por meio das imagens e, em outros, dispersava-se ao ver a movimentação que acontecia em sala. É lícito ressaltar que o referido aluno necessita de suporte para realizar qualquer atividade escolar e, ainda que apresente dificuldades e limitações, sua participação na roda de leitura foi fundamental para a prática da inclusão, do respeito e do fortalecimento de vínculos no ambiente escolar, tal qual defende Freire (1998,p13) quando afirma que “O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem”.

Desse modo, compreendemos que a nossa prática deve ser norteadada sempre pela flexibilidade em aprender a lidar com as diferenças, possibilitando o desenvolvimento de relações interpessoais e de convívio em sociedade. Nesse aspecto, proporcionamos aprendizagens tanto para os alunos quanto para os educadores, pois entendemos que as ações apresentadas pelos estudantes, na maioria das vezes, necessita de intervenções e de orientações dos profissionais da educação, sempre pautadas no respeito e na empatia, além de responder às expectativas sobre torná-los alunos fluentes na leitura, capazes de se expressar com liberdade, segurança e autonomia.

No período de dois meses em que foi desenvolvida a Roda de Leitura, tornou-se evidente a mudança na oratória dos alunos, na forma de se expressarem não somente durante as atividades, mas também durante as aulas. Tal conquista pode ser atribuída à desenvoltura dos alunos, principalmente se consideradas suas idades, ao dialogarem sobre os livros, expondo suas principais ideias e opiniões acerca das obras. Pode-se dizer que houve uma grande evolução na autonomia e na autoconfiança dos alunos, que além de avançarem enquanto leitores, tornaram-se mais participativos em todas as aulas.

A realização dessa atividade na escola nos inquietou bastante, pois revelou a importância de partilharmos com outros profissionais a experiência e a possibilidade de melhorar a proficiência leitura de outros alunos, em diferentes realidades educativas e sociais, uma vez que obtivemos resultados positivos, eliminando as dificuldades de leitura a partir das ações desempenhadas.

Importante mencionar ainda, que, mesmo com muitos pontos positivos, também encontramos algumas dificuldades com os alunos, no início da execução das atividades.

Em um dado momento, observamos que uma das alunas demonstrou desinteresse pelos livros apresentados e, ao ser questionada sobre o motivo, ela justificou que os livros do seu acervo pessoal eram muito mais interessantes do que aqueles disponibilizados na escola. Diante dessa situação, sugerimos que ela trouxesse seus livros e compartilhasse com os colegas, algo que no dia seguinte o fez com orgulho, e isso foi muito positivo, pois incentivou os outros colegas a compartilharem e quererem conhecer melhor as obras. Ao longo dos encontros, alguns livros permaneceram por mais de uma semana com as crianças, que optaram por continuar com o mesmo livro por mais tempo devido à grande quantidade de páginas e o curto prazo para concluir a leitura.

Todos os encontros da Roda de Leitura foram produtivos, e um dos momentos que mais nos chamou atenção foi aquele em que alguns alunos relataram terem realizado a leitura para os pais, despertando nos mesmos o interesse em adquirir a obra para tê-la cativa em casa, para seus filhos. Além desse fato, outro muito interessante diz respeito ao interesse que os alunos passaram a ter sobre a obra a partir do relato empolgante dos colegas, fazendo-os competir para saber quem seria o próximo a levar o livro para casa e ter suas próprias impressões a partir da leitura.

Diante do que foi mencionado, quando nos deparamos com estratégias como a Roda de Leitura, reafirmamos o nosso compromisso enquanto educadoras e a importância de criar mecanismos para incentivar os alunos a se tornarem leitores e protagonistas do seu aprendizado. Precisávamos que esses estudantes lessem melhor, que pudessem ler para entender e serem entendidos, como afirma Puliezi (2022, p.13), “a fluência de leitura oral é a capacidade de ler uma passagem de um texto de forma rápida, precisa e com expressão”. Isso significa que o leitor, ao ler com fluência, entenderá a frase com clareza suficiente para adicionar novos sentidos às palavras, tornando-as mais significativas e realizando uma melhor compreensão do mundo à sua volta. Pode-se concluir que os alunos que participaram dessa experiência não só melhoraram na leitura, mas também na conversação e na interpretação das informações “não ditas”, ou seja, aquelas que estão nas entrelinhas e que só os leitores mais fluentes conseguem captar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Questionar nossa prática de ensino e nos autoavaliar são ações essenciais para que possamos ser capazes de auxiliar nossos alunos na construção de um conhecimento emancipador e equitativo. Por isso, é fundamental buscar novas formas de ensino para

motivar as crianças no interesse pelos estudos, ajudando-as a despertar a curiosidade e o desejo de aprender mais. Dessa forma, as estratégias e os recursos utilizados foram eficazes para o desenvolvimento da atividade, cuja leitura se tornou algo agradável e construtivo, em vez de obrigatório e maçante. Pode-se afirmar, portanto, que a Roda de Leitura foi uma experiência única vivenciada por alunos e professores, marcada pelo compartilhamento de experiências, disponibilidade e empatia de todos.

Partindo das experiências e resultados obtidos e, considerando que a Roda de Leitura foi uma atividade interativa, dinâmica e reflexiva, entendemos que ela pode ser incorporada em ações anuais, em forma de projetos fixos e explorada durante todo o percurso de aprendizagem leitora. Compreende-se, no entanto, que o crescimento é lento, mas a mudança de comportamento das crianças é notória, o que demonstra que a estratégia rendeu bons resultados, revelados também a partir do feedback dos alunos. A troca de conhecimento foi recíproca e, assim como ensinamos, também aprendemos com os alunos, a quem deixamos livres para se expressarem, embora, em alguns momentos, fosse imprescindível intervir, pois havia situações em que mais de um aluno queria o mesmo livro para levar para casa e era importante gerenciar essa disputa, evitando atritos e desenvolvendo neles o sentimento de solidariedade, para que um colega pudesse ceder em favor do outro.

Portanto, entendemos que a autoscopia foi fundamental para nortear a nossa prática, além de permitir a autoavaliação, possibilitando que nos enxergássemos no exercício da prática e que pudéssemos refletir sobre as fortalezas e as fragilidades encontradas no nosso fazer pedagógico de incentivo à leitura. Desse modo, o ato de analisar o nosso trabalho demonstrou que somos capazes de fazer a diferença na vida das crianças, buscando novos mecanismos para aperfeiçoar nossa prática educativa, enfrentando o desafio do novo e estando sempre em constante aprendizado para direcionar os alunos, proporcionando-lhes um ensino de qualidade, capaz de transformá-los em protagonistas de suas aprendizagens e construtores dos próprios conhecimentos.

**Palavras-chave:** Roda de leitura, Educação, Fluência Leitora, Autonomia



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: ensino de 1ª a 4ª série**. Brasília, DF: MEC 1997.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: **Autores Associados, Cortez**, 1989.

GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

LUCKESI, C.C. Sobre notas escolares: distorções e possibilidades. São Paulo: **Cortez**, 2014.

PULIEZI, S. Fluência de leitura oral para educadores: como ensinar, desenvolver e avaliar - Guarulhos, SP: **Format Comunicação Gráfica** e Editoras, 2022.

SILVA, J.M.A. O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual. 2012. Disponível em: <[http://repositório.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_33](http://repositório.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33)> Acesso em: 18 out 2023.

SILVA, S. Práticas de leitura: 150 ideias para despertar o interesse dos alunos. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2018.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

VILLARDI, R. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: **Qualitymark/Dunya**, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário. Entre a Literatura e o Ensino: A formação do Leitor. Ed. Unesp Digital. São Paulo, 2018.